

# O Príncipe dos Poetas Brasileiros

## Paulo Lébeis Bomfim

DUÍLIO CRISPIM FARINA

### PAULO, CONFRADE MAIOR, ENTRE OS MAIORES

Há que cantar o bardo em justas e torneios de talento, da rima e da métrica, similares aos dias da Távola do rei Artur, dias de Duglescin, Rolando em Roncesvales, do Magriço e os Doze de Inglaterra e de Etoze Fleramosca no Desafio de Barleta.

Feitos ainda maiores daqueles do Campeador, de Aquiles e de Heitor, pranteados em Tróia por proezas formidáveis, vaticínios de Cassandra.

Balada nova, lendas de outrora, transplantadas a este São Paulo de Nóbrega, João Ramalho, Bartira e Paulo Virgínio, com a iniciação enfática e repetida: Era uma vez um Príncipe.

★ ★ ★

Aquele menino é Príncipe dos Poetas Brasileiros. Vicejou em Rego Freitas, lar de Simeão dos Santos Bomfim, nobiliarca médico, e da menina-moça, florão dos Lébeis, salão encantado onde perpassaram Bilac, Alberto de Oliveira e os eflúvios de São Paulo romanesco e belo.

Mas já era Príncipe, mesmo antes do começo, de ser pensado e concebido. Vinha talvez de Thule, dum reino da Dinamarca, da Mancha ou de Toboso, da Umbria, ou do Loire, em dias de Diana de Poitiers. Em verdade, sempre habitou o Olimpo, ao lado de Júpiter, como filho predileto, com parcas sustas, em missões para o lado dos homens, de re-

conhecimentos esclarecedores: acompanhar os Argonautas, aplaudir e incentivar Hércules; assistir os esponsais de Enéias com Lavinia, filha do rei Latino, nossos ancestrais, fiscalizar os ciclopes, os centauros e saber das aventuras de Ulisses com Dido antes de Citera, e de volver a Penélope.

Montado em Pégasso, cavalo alado dos homens-deuses, chegastes enfim, agora sob os influxos de Wotan e Odín, na cavalgada das Valquirias, qual novo Siegfried, e síntese de Goethe, Schiller e trovador medievo subistes Paranapia-caba para ser o máximo cantor do canção-épico, saga de uma gente valerosa, onde pudestes fundir os arroteadores dos sertões com as clarinadas em prol da lei, do direito, da justiça e da liberdade.

Unistes as cítaras e as harpas dos salões peregrinos às botas e à durindana dos gigantes monçoeiros, das entradas e bandeiras.

Sóis São Paulo, refletis Paulo Lébeis Bomfim, as antecipações anchietanas, as visões de quatro séculos e todos ouviram e sentem o fragor e consequências das barricadas cívicas onde se assentam os caminhos e diretrizes dos amanhãs-certezas. Compuzestes agora a tríade máxima e soberana do principado paulista: Guilherme, Menotti e Paulo, trovadores do Planalto de Piratininga a iluminar a Terra Brasilica, mas que como novos Cincinatos sabem mudar a charrua no bacarmarte do bom combate que tem tido como único estandarte aquele das aspirações da gente bandeirante, da bandeira das treze listras.

Pola ley et pola grey! Non ducor duco! A ouvir as modulações do Paris Belfort, em fundo da metralha na Mantiqueira e em Buri, como já fora com a Legião Paulista na banda Oriental e com os Voluntários da Pátria da Província de São Paulo, em Estero Belaco e Tuiuti, elevam-se os nossos corações a sentir o toque máximo de comandante-em-chefe Príncipe dos Poetas, chefe dos Legionários das centúrias eternas resurretas que mais uma vez tomam o

caminho do sertão e dos serranos pela glória da Pátria estremecida...

Ave Paulo Lébeis Bomfim, Príncipe dos Poetas Brasileiros! O Clube dos Irmãos-Amigos, de São Paulo, entidade pioneira, genuflexa vos admira e vos enaltece!

Condestável do sonho, Duca de Piratininga, São Paulo perfila-se; misturam-se os homens e os tempos: ferragoulos de baeta, mantéus de Holanda, mantilhas d'Espanha e da Corte, roupetas de couro, capacetes de aço, lentes das Arcadas, o MMDC, enfim todos eternizados no Planalto sagrado, em aleluias ao Príncipe, ao seu máximo cantor, Paulo Bomfim, Duca, condestável, poeta de São Paulo.

### AOS MEUS IRMÃOS AMIGOS

PAULO BOMFIM

*Foram 21 e são agora tantos  
Os sonhos que sonhamos pela vida,  
Aventura fraterna repetida  
Na geografia de seus quatro cantos.  
Eram poucas as vozes de acalantos  
Embalando os destinos da partida,  
E hoje a grande família reunida  
Estende sobre a Pátria a cor dos mantos.*

*Foram 21 aqueles que plasmaram  
Em São Paulo esse sonho brasileiro  
Irmanando os amigos que sonharam*

*A bandeira de amor que une rincões,  
Milagre que reflete luzeiro,  
A multiplicação dos corações.*

São Paulo, 10 de dezembro de 1991.

### CONVENÇÃO DE RIO CLARO

Está confirmada a data da realização da XIX CONVENÇÃO DO CLUBE DOS 21 IRMÃOS-AMIGOS.

Será nos dias 27, 28 e 29 do próximo mês de março.

O Presidente do Clube daquela cidade Irmão-Amigo Benedito José Zaine acaba de informar que brevemente será divulgado o programa a ser desenvolvido na Convenção, do que daremos conhecimento aos nossos associados.